



Imunoterapia no tratamento de rinite alérgica em idosos

Jessica Freitas de Araujo, Laise Lorena Claudino Santos*

Introdução: A rinite alérgica possui prevalência em torno de 15-42% da população mundial. Geralmente os primeiros sintomas iniciam-se na infância, no entanto cerca de 3-12% da população com rinite possui idade acima de 65 anos.

Métodos e materiais: Foi realizado uma revisão de prontuário com 25 pacientes de idade superior a 60 anos. Os pacientes apresentavam sintomas clínicos de rinite alérgica, como obstrução nasal, coriza e espirros, tratados com imunoterapia, na cidade do Rio de Janeiro. **Resultados:** Após o início da imunoterapia, 21 pacientes relataram melhora importante dos sintomas respiratórios, comparado ao tratamento medicamentoso, não apresentando novas complicações relacionadas a rinite e 04 pacientes referem recorrência dos sintomas. **Conclusão:** A imunoterapia no tratamento da rinite alérgica apresentou boa resposta clínica na população idosa, com resultado superior ao tratamento medicamentoso e sem relato de efeitos colaterais, demonstrando ser uma alternativa positiva para tratamento de doenças respiratórias.

* PUC RIO, Rio de Janeiro, RJ.



Perfil clínico e epidemiológico de pacientes com doença respiratória exacerbada por ácido acetilsalicílico (AERD) em centro de referência

Leilane Hoffmann Nogueira, Luisa Karla de Paula Arruda,
Thais Mendonça Nociti, Mariana Paes Leme Ferriani, Janaina Michele Melo, Daniel Cordeiro*

Racional: Polipose nasal (PN) recorrente, rinosinusite crônica (RSC), asma e hipersensibilidade (RH) a anti-inflamatórios (AINEs) são elementos da Doença respiratória exacerbada por AAS (AERD). O objetivo do trabalho é estudar características clínicas e epidemiológicas da doença em nosso meio. **Método:** Estudo observacional retrospectivo, com análise de prontuários de pacientes acompanhados em Serviço de Alergia e Imunologia entre 1998 e 2018. **Resultados:** Foram avaliados 68 pacientes, sendo 69% do sexo feminino, com mediana de idade 50 anos(a) (27 a 73 a). IgE total (56 pacientes) teve média de 522 UI/mL, 55,8% elevados (acima de 100 UI/mL). A média de eosinófilos em sangue periférico foi de 605,7/mm³. Sensibilização alérgica em 72% dos pacientes, sendo 53,4% sensibilizados a ácaro, 31% a fungo, 24% a barata, 8,6% a cão/gato, 5% a gramíneas, ocorrendo co-sensibilização em alguns. Início de RSC ocorreu na infância em 13 pacientes; em adultos, a média de início foi de 36,1a. Início de asma na infância por 15 pacientes; em adultos, a idade média de início de asma foi de 37a. A idade de surgimento de RH a AINEs foi de 38,3a, e de diagnóstico de PN de 39,7a. A média do número de episódios de PN foi de 2,1. Em relação a asma, a média do ACT no início do quadro entre os pacientes que iniciaram na vida adulta foi 17,7. RH a AINEs foi comprovada por teste de provocação oral com AAS em 16% dos casos, enquanto que história clínica característica foi por 84% dos pacientes. Reações a AINEs foram caracterizadas por sintomas respiratórios em 70,6%; cutâneos em 2,9%; e anafilaxia em 26,5%. 32,5% dos pacientes relataram reação respiratória à ingestão de álcool. Omalizumabe foi utilizado no tratamento por 11 pacientes. 41 pacientes foram dessensibilizados com AAS, sendo que 46,3% suspenderam o tratamento. **Conclusão:** As características clínicas de pacientes com AERD em nosso meio diferem em alguns aspectos das descritas na literatura internacional.

* USP Ribeirão Preto.

Teste de provocação nasal e avaliação dos instrumentos preditores para o diagnóstico de rinite alérgica local

Amanda Pinheiro Magalhães de Souza Lima, Albertina Varandas Capelo,
Norma de Paula Motta Rubini, Fernando Sion, Eliane Miranda,
Jorge Francisco da Cunha Pinto, Flavia Ramos Pinto, Juliana Brito Lyra*

Introdução: A rinite afeta em média 20% da população, e um fenótipo da rinite ainda pouco estudado é a rinite alérgica local (RAL), cujo exame padrão ouro para o diagnóstico é o teste de provocação nasal (TPN). **Objetivos:** Descrever os resultados do TPN dos pacientes com suspeita de RAL e os instrumentos utilizados na sua avaliação. **Métodos:** Estudo de corte transversal, incluídos pacientes entre 18-75 anos de idade, de janeiro a março de 2018, com história e clínica de rinite alérgica, apresentando teste cutâneo e IgE específica para ácaros negativa. Os pacientes foram submetidos ao TPN com extrato padronizado de *Dermatophagoides pteronyssinus*, em concentrações crescentes, e considerado positivo quando a pontuação da Escala de Sintomas foi maior ou igual a 5. O Pico de fluxo Inspiratório (PFIN) foi considerado alterado, quando sua variação foi maior ou igual a 30%, e a Escala visual analógica (EVA) maior ou igual a 5 pontos. Foram analisados contagem de eosinófilos e IgE sérica total no sangue periférico. **Resultados:** Foram incluídos 28 pacientes, 75% mulheres, média de idade de $50 \pm 15,44$ anos. O TPN foi positivo em 42%, todos na concentração de 1/10 e não houve reação ao soro fisiológico. O tempo médio de duração da doença, história familiar de rinite e gravidade da rinite, não mostraram diferenças significativas. As médias da variação da EVA e do PFIN ($31,33 \pm 6,97$ l/min), foram significativas ($p = 0,00$). As médias de eosinófilos e IgE sérica não variaram entre os grupos. Em modelo multivariado, observamos que a Escala de sintomas ($p = 0,017$), PFIN ($p = 0,008$) e EVA ($p = 0,04$) foram associados, significativamente TPN positivo, e melhor modelo explicativo, o que incluiu a Escala de sintomas. A EVA final ($r^2 = 0,61$) e o PFIN final ($r^2 = 0,59$), em modelo linear, foi associado, significativamente, a escala de sintomas alterada. **Conclusão:** A escala de sintomas foi o melhor desfecho para avaliação do TPN, porém a EVA e PFIN também parecem ser úteis como preditores da positividade do TPN.

* Consultório particular, Belo Horizonte, MG.